

Saúde descarta má gestão no Pinel

27 MAI 1998

ANDRÉ LACERDA

BRASÍLIA – Embora a auditoria feita por técnicos do Ministério da Fazenda nas contas de 1997 do Instituto Phillipe Pinel, no Rio, contenham “ressalvas”, as falhas “são aspectos formais que não caracterizam má gestão ou má utilização de recursos”, afirmou ontem o secretário de Controle Interno do Ministério da Saúde, Valdir Agapito. Para Agapito, os erros contábeis não têm ligação com a exoneração do coordenador estadual dos

hospitais federais, o ex-diretor do Pinel José Ricardo Peret, feita na sexta-feira pelo ministro José Serra.

Agapito considerou “pouco graves” as falhas na contabilidade de compras, licitações e contratos feitos no Pinel, administrado por Peret até junho de 1997. As ressalvas dos auditores, de acordo com o secretário de Controle Interno, foram esclarecidas pelo hospital ao Ministério da Fazenda, que enviou em abril o relatório para análise do Tribunal de Contas da União (TCU). A Secretaria

de Controle Interno do Ministério da Saúde fará nova auditoria no Pinel, a pedido de José Ricardo Peret.

O ex-coordenador dos hospitais, exonerado com o gerente regional do Ministério no Rio, Mauro Modesto, com quem travava briga política, ganhou ontem a solidariedade de 32 personalidades – à frente o presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Barbosa Lima Sobrinho.

Em abaixo-assinado, nomes como o secretário de Saúde do Rio, Ronaldo Gazolla, o deputado Sérgio

Arouca (PPS-RJ), o cartunista Ziraldo, o escritor João Ubaldo Ribeiro, o poeta Ferreira Gullar e o cineasta Sílvio Tendler lembram que Peret humanizou o atendimento psiquiátrico no Pinel e atribuem as acusações contra ele a “fortíssimos interesses políticos e econômicos” na saúde.

Peret foi afastado após o vazamento à imprensa, em meio aos atritos com Mauro Modesto, de relatório de auditoria do Ministério da Saúde com supostas irregularidades no Pinel em 1997: